

ALMEIDA, Karina Campos de. **Possibilidades de composição em dança através do diálogo com outras artes.** Campinas: Unicamp, Doutorado em Artes da Cena. Orientação: Prof. Dr. Matteo Bonfitto Júnior: I Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2013.

RESUMO

Esta comunicação apresenta o atual estágio de desenvolvimento da pesquisa de doutorado “Entre-territórios: a dança como catalisadora de diferentes noções de composição” realizada no PPGADC, Unicamp. Pretende-se expor algumas práticas composicionais identificadas a partir do estudo de caso de três diferentes artistas: Wassily Kandinsky, Sergei Eisenstein e John Cage.

Palavras-chave: dança, composição, processo criativo, coreografia

ABSTRACT

This paper presents reflections on the PhD project “The Intersection Between the Composition of Dance and Creative Practices from Other Arts” which is being developed in the PPGADC, State University of Campinas. It aims to expose some compositional practices explored from three different artists: Wassily Kandinsky, Sergei Eisenstein and John Cage.

Keywords: dance, composition, creative process, choreography

A composição em dança pode ser entendida como um território de experimentação que dissolve as fronteiras entre as diferentes formas de arte. Essa intersecção pode ocorrer sem ignorar ou abandonar as especificidades encontradas em cada campo artístico, mas sim investigando possibilidades de composição em

um espaço de ação, em um espaço performativo.

A partir desse ponto de vista, esta comunicação irá apresentar, de maneira breve, o atual estágio de desenvolvimento da pesquisa de doutorado “Entre-territórios: a dança como catalisadora de diferentes noções de composição” realizada no PPGADC, Unicamp. Pretende-se expor algumas práticas composicionais identificadas a partir do estudo de caso de três diferentes artistas: Wassily Kandinsky, Sergei Eisenstein e John Cage.

Nesta pesquisa, as reflexões estão sendo desenvolvidas dentro de uma perspectiva teórico-prática dividida em três etapas metodológicas: a primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica e reflexão conceitual acerca dos procedimentos de composição dos artistas selecionados como estudo de caso; a segunda compreende experimentações práticas realizadas a partir das reflexões já feitas na etapa anterior visando investigar de que maneira a dança pode se apropriar de determinados procedimentos compositivos de outras artes, e a terceira etapa refere-se a uma articulação crítica entre os materiais que vão emergir a partir das etapas anteriores.

Até o presente momento, a pesquisa está sendo desenvolvida focalizando a análise dos procedimentos de composição utilizados pelos artistas selecionados como estudo de caso e, nesse contexto, esta comunicação pretende compartilhar alguns aspectos identificados até agora.

Com relação aos procedimentos de composição do pintor russo Kandinsky (1866-1944), selecionamos e pretendemos explorar nesta pesquisa a sua contribuição artística e teórica para o desenvolvimento da arte não figurativa, da arte abstrata. Kandinsky visava comunicar experiências e emoções através de uma linguagem puramente visual desprovido de qualquer conteúdo simbólico ou narrativo. De acordo com Brandon Taylor, as primeiras obras abstratas de Kandinsky

podem ser vistas como “dramas pictóricos” (*pictorial dramas*), em que cada observador pode adentrar de um modo que é imediato, repentino e de alguma forma novo (TAYLOR, 2012:02). É interessante notar que o surgimento da abstração não esteve relacionado ao fim da cultura pictórica como tal, ao contrário, relacionou-se a uma busca por um pictórico que pudesse gerar diversas e imprevisíveis mudanças.

Dentre os diversos procedimentos de composição identificados no trabalho do cineasta russo Eisenstein (1898 - 1948), pretendemos explorar nesta pesquisa as considerações que o artista tece sobre a ideia de montagem, que segundo ele consiste em um “componente tão indispensável da produção cinematográfica quanto qualquer outro elemento eficaz do cinema” (EISENSTEIN, 2002: 13). Ao longo de suas considerações sobre o processo de justaposição na montagem, Eisenstein nos leva a refletir sobre uma questão de fundamental importância quando se pensa em composição em arte: a análise do material com o qual se trabalha. O cineasta critica a pouca atenção que por vezes é dada à análise do que ele chama de “natureza real” dos fragmentos utilizados em uma justaposição e revela o seu interesse em especular principalmente as potencialidades deste recurso. Em sua teoria, Eisenstein apresenta cinco métodos de montagem: métrica; rítmica; tonal; atonal e intelectual. Esses métodos de montagem nos permitem tecer conexões com as práticas compositivas em dança focalizando a exploração da própria corporeidade do performer em relação criativa ao outro performer; do espaço-tempo; do objeto cênico; do som; da palavra; do figurino; da iluminação, entre outros elementos.

Pode-se ainda estabelecer um paralelo entre o processo de exploração criativo na montagem em um filme com o processo de criação das cenas em um espetáculo, se pensarmos no processo de montagem cinematográfico como sendo uma construção de dramaturgias. Assim como em um espetáculo cênico, cada quadro (*frame*) de um filme compõe os sentidos que emergirão aos olhos do

espectador que olha para o todo da obra. Segundo Eisenstein, cada fragmento da montagem

(...) já não existe mais como algo não relacionado, mas como uma dada representação particular do tema geral, que penetra igualmente todos os fotogramas. A justaposição desses detalhes parciais em uma dada estrutura de montagem cria e faz surgir aquela qualidade geral em que cada detalhe teve participação e que reúne todos os detalhes num todo, isto é, naquela imagem generalizada, mediante a qual o autor, seguido pelo espectador, apreende o tema (EISENSTEIN, 2002: 18).

No que se refere aos procedimentos criativos do compositor norte-americano John Cage (1912 - 1992), pretendemos focalizar nossa atenção em algumas noções, tais como, silêncio, ruído, operações do acaso, aleatoriedade e piano preparado. De uma forma breve, pode-se dizer que a noção de silêncio em Cage se aproxima de um silêncio performativo, uma vez que é claro, em muitas de suas obras, que o compositor conta com o fato de que o músico estará sensível e aberto para interpretar as pausas, dando-lhes vida e corpo, pois se não há som, há ação, gesto e movimento. É importante atentar também para a relação de Cage com outras artes, como por exemplo, a performance, o *happening* (a sua participação no Fluxus), e a dança (e nesta última a sua célebre parceria com Merce Cunningham). A performatividade presente em suas composições, assim como o aspecto transdisciplinar identificado no trabalho de Cage são questões a serem discutidas a fim de ampliar as investigações propostas por esta pesquisa.

Nessa etapa inicial do projeto, realizamos um primeiro experimento prático visando explorar possibilidades de composição em dança em diálogo com determinadas práticas compositivas de Cage. Para tal experimento, foram exploradas a relação entre movimento e silêncio; o som de movimentos específicos;

ruído e operações de acaso. Inicialmente, realizamos¹ algumas sessões de improvisação investigando relações entre o movimento e o som, utilizando como materiais cênicos um sapato de salto alto e um casaco. Após um tempo de improvisação, selecionamos algumas frases de movimento e utilizamos a operação do acaso para experimentar algumas possibilidades de composição. Nesse procedimento, identificamos cada frase em um pedaço de papel e encadeamos aleatoriamente a sua ordem, obtendo diferentes possibilidades de composição. Esse procedimento de operação de acaso foi utilizado a fim de criar um tipo de mapa coreográfico que nos permitisse navegar por escolhas diferentes das nossas habituais. Filmamos as frases coreográficas e algumas possibilidades de composição criadas a partir desse procedimento. O registro de uma dessas possibilidades de composição pode ser visto no endereço <https://vimeo.com/70528246> e foi apresentado no IFTR – *International Federation for Theatre Research, Re-routing Performance*, no *Institut del Teatre*, na cidade de Barcelona, Espanha, em julho de 2013.

Para concluir, lançamos uma reflexão que atravessa todos esses artistas analisados nesta pesquisa: cada forma de arte deveria aprender com a outra através da exploração de seus recursos e elementos de construção. Similarmente, tendo a dança como seu eixo, esta pesquisa teórico-prática estabelece um diálogo entre diferentes formas de arte – cinema, pintura e música – a fim de extrair princípios e procedimentos de cada uma delas. Considerando sua específica materialidade e seus elementos estruturais, pretendemos expandir as possibilidades criativas em dança.

¹ Esse experimento foi realizado em parceria com Tutu Morasi, bacharelando do Curso de Graduação em Dança da Unicamp e integrante da Seis + 1 cia de dança.

Referências bibliográficas

BOIS, Yve-Alin; JOSEPH, Branden W.; KIM, Rebecca Y.; KOTZ, Liz; PRITCHETT, James y ROBINSON, Julia, **La anarquia del silencio: John Cage y el arte experimental**. Barcelona, MACBA, 2009.

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Brasil: Jorge Zahar Editor, 2002.

KANDINSKY, Wassily. **Complete writings on art/** edited by Keneth C. Lindsay and Peter Vego. Da Cabo Press, 1994.

PRESTON-DUNLOP, Valerie and SANCHEZ-COOLBERG, Ana. **Dance and the Performative: a choreological perspective - Laban and Beyond**. London: Dance Books, 2010.

TAYLOR, Brandon. **Kandinsky and Contemporary Painting**. TATE'S ONLINE RESEARCH JOURNAL, 2012. <http://www.tate.org.uk/research/tateresearch/tatepapers/06autumn/taylor.htm>. Site acessado em junho de 2013.